

Diálogos Insurgentes, de Emilia Santos, 2022, acrílica sobre tela, 100 x 100 cm.

cadernos pagu: retrospectiva de 26 anos de produção científica, colaboração e citações*

Thaís Dias Medeiros**

Samile Andréa de Souza Vanz***

Resumo

Esta pesquisa apresenta uma análise retrospectiva do periódico *cadernos pagu*, caracterizando os artigos publicados entre 1993 e 2019 com base nos indicadores bibliométricos de produção, colaboração e citação. A análise do *corpus* da pesquisa, composto por 732 artigos e 18.687 referências citadas, permitiu visualizar a fundamentação teórico-metodológica do *cadernos pagu*, demonstrando, para além da análise de revista, o processo de construção da ciência. Os autores mais produtivos são filiados a universidades públicas nacionais. Identificou-se desigualdade das publicações em relação às regiões do país. Identificou-se predominância de autoria única com um singelo aumento de colaboração ao longo dos anos. A colaboração entre autores se caracteriza por vários pequenos grupos de autores diferentes. Os periódicos mais citados são majoritariamente nacionais, publicados por universidades federais públicas e associações científicas e fundações. Entre os periódicos mais citados, predominam os que publicam sobre feminismo e estudos de gênero. Conclui-se que as publicações da *cadernos pagu* estão de acordo com outras pesquisas de estudos de gênero, acompanham o desenvolvimento do feminismo e estudos de gênero no país e seguem as tendências de publicação das Ciências Sociais e Humanas.

Palavras-chave: Produção científica, Estudos de gênero, *cadernos pagu*.

* Recebido em 21 de junho de 2022, aceito em 11 de outubro de 2022.

** Doutoranda em Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. tmedeiros497@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-0104-1176>

*** Professora associada do Departamento de Ciências da Informação e Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. samilevanz@terra.com.br / <https://orcid.org/0000-0003-0549-4567>

cadernos pagu: A Retrospective of 26 Years of Scientific Production, Collaboration and Citations

Abstract

This research presents a retrospective analysis of the journal *cadernos pagu* and characterizes the papers published in the journal between 1993 and 2019 based on bibliometric indicators of production, collaboration, and citation. The analysis of the research corpus, composed of 732 articles and 18,687 cited references, allowed us to visualize the theoretical-methodological foundation of *cadernos pagu*, demonstrating, in addition to the analysis of the journal, the process of constructing science. The most productive authors are from Brazilian public universities. An inequality of publications among different regions of the country was identified. There was a predominance of single authorship, with a small increase in collaborative texts over the years. The collaboration found among authors is characterized by several small groups of different authors. The most cited journals are mostly Brazilian and published by public federal universities and scientific associations and foundations. Among the most cited journals, there is a predominance of those that publish about feminism and gender studies. We conclude that the publications in *cadernos pagu* are in line with other research on gender studies, accompany the development of feminism and gender studies in Brazil, and follow the publication trends in the social sciences and humanities.

Keywords: Scientific production, Gender studies, *cadernos pagu*.

Introdução

O desenvolvimento científico e tecnológico tem impacto social em diversas áreas. Nas Ciências Sociais e Humanas, por exemplo, as pesquisas auxiliam na compreensão de como comportamentos sociais e culturais impactam o desenvolvimento histórico, cultural e social da humanidade. Há, ainda, o impacto financeiro da ciência, uma vez que, sejam realizadas de forma pública ou privada, as pesquisas precisam de insumos para se desenrolar e os pesquisadores precisam dar um retorno do que foi desenvolvido a partir do investimento recebido.

A publicação dos resultados de pesquisas é um dos retornos esperados, considerando que, para ser considerado conhecimento científico, a pesquisa deve ser pública (Ziman, 1979). Os pesquisadores se fundamentam em estudos prévios, os citam e, ao divulgar os resultados de suas pesquisas, sustentam o fluxo da comunicação científica. Assim, as produções científicas publicadas apresentam vínculos entre os trabalhos em desenvolvimento e os trabalhos anteriores, podendo relacionar-se entre si de forma direta ou indireta, reconhecida e consciente ou não, e em acordo ou desacordo (Grácio, 2020; Rostaing, 1996). Dessa forma, os estudos de produção científica permitem o mapeamento e a análise do desenvolvimento da ciência (Macias-Chapula, 1998).

A cientometria e a bibliometria são técnicas de análise da ciência que, por meio de recursos estatísticos empregados sobre dados quantitativos, buscam identificar e interpretar as informações contidas nas publicações científicas (Santos, 2003). Assim, ao analisar os produtos gerados pelos cientistas, publicados como resultados de pesquisa é possível investigar características, evoluções e tendências da própria ciência (Leta, 2011). Os dados analisados podem indicar, quando em conjunto com indicadores de contexto, direções para políticas de desenvolvimento científico (Mueller, 2008).

Os indicadores de produção ou atividade científica analisam o número e a distribuição de publicações, que podem ser livros, artigos, patentes, entre outros, de autoria de um grupo específico, como, por exemplo, país ou instituição (Glänzel, 2003; Maricato, 2011; Sancho, 1990). Esses indicadores também podem ser aplicados a autores, levando em conta o número de publicações de um pesquisador (Sancho, 1990).

Os indicadores de colaboração analisam a coautoria em publicações para determinar o nível de cooperação científica entre indivíduos ou grupos específicos. Por meio dos indicadores de colaboração, pode-se perceber as redes de pesquisadores, grupos de pesquisas, instituições e países (Maricato, 2011; Sancho, 1990). Há, ainda, os indicadores que buscam fazer relação entre autoria e publicação com análise sobre o uso de documentos, principalmente por meio dos estudos de citações (Maricato, 2011). A citação é um dos meios de atribuição de crédito e reconhecimento no processo científico (Cronin, 1984; Macias-Chapula, 1998; Romancini, 2010).

Os artigos de periódico são o principal veículo de comunicação científica (Meadows, 1999) e, assim, podem representar as tendências e características de determinada área do conhecimento. A produção científica publicada em periódicos tem por característica o fato de representar a comunidade produtora, dada a qualidade assegurada pela avaliação por pares (Foresti, 1990). Dessa forma, entende-se que a análise de uma revista considerada importante para uma área de conhecimento reflete as atividades de pesquisa naquele campo (Anyi; Zainab; Anuar, 2009).

Uma área de estudo que teve seus periódicos científicos analisados é a de estudos de gênero (Matos, 2018; Vieira et al., 2016). Com seu desenvolvimento a partir do feminismo, os estudos de gênero abrangem as discussões sobre as relações sociais e culturais que se constroem sobre a pretensa dicotomia sexual (feminino/masculino) e heteronormativa (Louro, 2016). No Brasil, dois periódicos científicos dedicados à temática de estudos de gênero se consagraram ao longo dos anos: *cadernos pagu* e *Revista Estudos Feministas*. Conforme Gefuso, Faustino e Scavone (2016), a *cadernos pagu* publica artigos de cunho mais teórico e científico, com destaque para os assuntos acerca da sexualidade e *queer*, enquanto a *Revista Estudos Feministas* veicula artigos sobre LGBT e assuntos ligados a políticas públicas e direitos civis.

Em outro estudo sobre as temáticas das revistas, Silva et al. (2016) observaram artigos sobre mulheres negras, mostrando que a *Revista Estudos Feministas* se volta mais aos assuntos ligados ao movimento social e político das mulheres negras, enquanto a *cadernos pagu* apresenta temáticas como sexualidade, classe, trabalho e identidade. Ambos os periódicos apresentam um importante papel político ao dar visibilidade acadêmica ao assunto. As revistas ainda foram avaliadas por seu

viés feminista sobre a pornografia (Costa, 2015) e sob o enfoque relacionado a infância e criança (Preto; Lago, 2013).

O periódico *cadernos pagu* surge em 1993, época na qual os estudos de gênero já ganhavam espaço no meio acadêmico. Sua criação, entretanto, veio com o objetivo de ampliar e de estimular a produção científica da área, e o periódico passou a ser referência nos estudos de gênero ainda na década de 1990 (Galli, 2013; Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, c2013). Vários autores realizaram pesquisas sobre o periódico – o que atesta sua relevância e importância para a área de estudos de gênero no país. Galli (2013) observou a produção historiográfica do feminismo acadêmico no Brasil entre 1993 e 2012, concluindo que muitos dos debates do início dos anos 1990 continuam bastante atuais em textos da revista, ainda que algumas perspectivas tenham sofrido mudanças. Soberón (2016) analisou a constituição do pensamento acadêmico brasileiro sobre gênero e ciência a partir de três dossiês publicados no *cadernos pagu*. A autora conclui que a revista constitui um pensamento de cunho histórico, com foco na trajetória das mulheres nas ciências, e indica que, pelo baixo número de publicações que interseccionam gênero e ciência, os artigos publicados nos dossiês do *cadernos pagu* são representativos de como o assunto é tratado no Brasil.

Em um levantamento sobre os 10 anos iniciais da *cadernos pagu*, de 1993 a 2003, Piscitelli, Beleli e Lopes (2003) relatam que, apesar da diversidade de temas dos artigos publicados nos 19 números, há uma concentração sobre os temas sexualidade e corporalidade (18%), teorias e práticas feministas (14%), raça (10%), trabalho (10%) e literatura (8%). Em relação aos autores, percebe-se uma concentração de publicações vinculadas a instituições de São Paulo e Rio de Janeiro. A produção internacional representa 15% das publicações da revista, com concentração de autores dos Estados Unidos da América, França, Inglaterra e Portugal, além de pequena participação da América Latina.

Apesar do grande volume de estudos anteriores sobre o *cadernos pagu*, todos se referem a um período ou temática específica, o que justifica uma pesquisa com abordagem bibliométrica mais ampla. Neste sentido, este trabalho possui como objetivo caracterizar os artigos, a colaboração científica e as citações no periódico *cadernos pagu* durante toda a existência da revista, no período de 1993-2019. A análise baseada em diversos indicadores bibliométricos permite visualizar a fundamentação teórico-metodológica do *cadernos pagu*, demonstrando, para além da análise de revista, o processo de construção dos estudos de gênero. Nas seções a seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados e as conclusões.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa fundamenta-se em uma análise bibliométrica dos 732 documentos publicados nas seções “Artigos”, “Dossiês” e “Debates” no periódico *cadernos pagu*, de 1993 até 2019, aqui denominados artigos.

A coleta dos metadados dos artigos e da lista de referências (citações) foi realizada manualmente ao longo do ano 2020, a partir do site do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, o site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e a base de dados SciELO, fazendo uma comparação entre as três fontes de dados e sempre levando em consideração as informações presentes nos PDFs dos documentos. Os dados foram organizados no *software Excel*. Foi realizada a limpeza de dados para a padronização de nomes de autores, periódicos e instituições de filiação nos dados de produção e citações, com a utilização do Catálogo de Autoridades da Fundação Biblioteca Nacional e a plataforma Currículo Lattes do CNPq. Destaca-se a preocupação com os autores transgênero que possuem documentos publicados com o nome de registro ao nascer e também com o nome pós-transição. Destarte, os autores trans que possuem publicações com ambos prenomes tiveram suas publicações reunidas. Destaca-se a impossibilidade de identificação de todos os autores trans e a importância desse tipo de cuidado para a maior fidedignidade dos dados em estudos bibliométricos.

Com o intuito de observar possíveis mudanças e a evolução da área, os dados coletados foram analisados segundo os indicadores bibliométricos de produção, colaboração e citação, em três períodos: 1993 a 2002, 2003 a 2012 e 2013 a 2019. Para análise das temáticas abordadas nos artigos publicados, foram consideradas as palavras-chave indicadas pelos autores. Não houve diferenciação por idioma, contabilizando-se palavras grafadas em idiomas diferentes de forma separada. Essa

escolha deve-se à característica do periódico *cadernos pagu* de prezar pela publicação de artigos em diferentes idiomas. Considera-se que as palavras-chave refletem o entendimento do autor acerca do seu artigo, tendo em vista que os termos expressam a temática geral do documento em linguagem natural. A análise de resumos ou mesmo do texto completo não foi possível nesta etapa da pesquisa, tendo em vista a impossibilidade de download automático dos dados.

Para a análise de coautoria de instituições e países, foi considerada a instituição de filiação do autor indicada nos artigos publicados no periódico. Em relação à autoria dos documentos citados, foi considerada a autoria conforme indicada nas referências dos artigos do *corpus* da pesquisa. As autocitações foram contabilizadas. Pela grande quantidade de citações, foi contabilizado apenas o primeiro autor indicado quando haviam dois ou mais autores. As informações sobre os autores foram coletadas no currículo Lattes, nas páginas de suas universidades de filiação e em documentos sobre os autores. A seguir, são apresentados e discutidos os principais resultados.

Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados estão apresentados conforme o tipo de indicador: de produção, de colaboração e de citação. A análise é organizada por períodos, pois tem a intenção de permitir a visualização de mudanças na revista, o que reflete a fundamentação teórico-metodológica dos estudos de gênero e a estrutura teórica que sustenta a revista *cadernos pagu*.

Indicadores de produção

Percebe-se o desenvolvimento do perfil de publicação do periódico ao longo dos anos. No primeiro período, de 1993 a 2002, não há um padrão no número de fascículos publicados por ano. No primeiro fascículo, todos os artigos publicados foram assinados por integrantes do Núcleo Pagu (Piscitelli; Beleli; Lopes, 2003). A partir do ano de 2016, é possível perceber um padrão, com o periódico passando a publicar três fascículos por ano até o ano de 2019. Tais resultados possivelmente refletem os critérios estabelecidos pela SciELO para avaliação, indexação e permanência de periódicos em sua coleção, discutidos originalmente no *Seminário sobre Critérios de Avaliação e Seleção de Periódicos Científicos*, realizado em abril de 1999 na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Conforme preconizou a SciELO, as revistas deveriam evitar a endogamia, ou seja, a publicação de artigos de autoria de membros do corpo editorial e filiados à instituição publicadora. Ainda, os critérios recomendaram periodicidade trimestral e um mínimo de 35 artigos publicados por ano por revistas das Ciências Humanas (SciELO, 2014).

Quanto ao número total de artigos publicados por fascículo, identifica-se um aumento da quantidade de artigos por período. No primeiro período, foram publicados 177 artigos; já no segundo, esse número sobe pra 252, com 75 artigos a mais que o período anterior. O mesmo ocorre com o terceiro período, no qual o periódico publicou 303 artigos, 51 artigos a mais do que no período imediatamente anterior. Esse aumento da quantidade de documentos por período pode ser explicado pelos critérios estabelecidos pela SciELO (SciELO, 2014; 2017; 2020), mas também pelos financiamentos da FAPESP e FAEP e, principalmente, do CNPq, recebidos pelo periódico a partir do ano de 1996, o que, segundo Piscitelli, Beleli e Lopes (2003), foi de extrema importância para o avanço editorial do *cadernos pagu*.

Ao longo de todos os anos, a quantidade mínima de artigos publicados em um fascículo do *cadernos pagu* é seis, e a quantidade máxima é 24. Assim, é possível determinar uma média de 13,5 artigos por fascículo. Infere-se que a média de artigos por fascículo resulta do alto volume de documentos publicados no último período de análise em relação aos dois primeiros.

Em relação aos idiomas de publicação, encontrou-se artigos em português, espanhol e artigos bilingues. Português é o idioma predominante em todos períodos, totalizando 572 artigos (78,1%). O número de artigos em português sobe a ano, no entanto, ao analisar este número em relação ao número total de artigos, observou-se declínio do idioma ao longo do tempo. No primeiro período, os textos em português perfaziam 96,6% do total, decrescendo para 89,7% até chegar em 57,8% dos artigos no último período. A redução dos artigos em português pode ser decorrência da SciELO, que recomendava tradução, especialmente para o idioma inglês (SciELO, 2014; 2017; 2020). A

prevalência do português pode ser explicada por esse ser o idioma do país de publicação, bem como pelo fato de a *cadernos pagu* ter por característica a preocupação com a tradução de textos estrangeiros inéditos que sejam importantes para a área de estudos de gênero (Piscitelli; Beleli; Lopes, 2003). O espanhol aparece em segundo lugar, com 82 (11,2%) artigos, e os textos bilíngues perfazem 10,7%.

Packer (2011) indica que a publicação em português é majoritária em relação ao inglês nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e em Literatura, Linguística e Letras. Leite, Mugnaini e Leta (2011) trazem dados sobre a internacionalização da produção brasileira por meio de levantamento feito a partir da Plataforma Lattes. Os pesquisadores afirmam que o perfil de publicação sofre influência do campo de conhecimento em que está inserido. Os autores assinalam que as áreas de Linguística e Artes, Ciências Sociais e Humanas apresentam perfil de publicação predominantemente nacional. Os estudos de gênero têm suas publicações majoritariamente ligadas às áreas de Ciências Sociais e Humanas, assim, percebe-se que as publicações no periódico *cadernos pagu* estão de acordo com o perfil de publicação da área, com a predominância de artigos publicados em português e com o crescimento de publicações em inglês visando à internacionalização de sua produção.

A Tabela 1 apresenta as palavras-chave dos artigos por período. Entre os 732 artigos do *corpus* da pesquisa, 50 não indicaram palavras-chave. Nos demais 667 artigos, encontraram-se 2.854 palavras-chave, havendo 1.574 termos diferentes. Identificou-se que 1279 foram utilizadas apenas uma vez.

Tabela 1 – Palavras-chave dos artigos do periódico *cadernos pagu* por períodos

1993-2002			2003-2012			2013-2019		
Palavra-chave	Freq.	%	Palavra-chave	Freq.	%	Palavra-chave	Freq.	%
Gênero	40	22,6	Gênero	84	33,3	Gênero	87	28,7
Mulheres	37	20,9	Sexualidade	21	8,3	Sexualidade	34	11,2
Feminismo	18	10,2	Mulheres	12	4,8	Feminismo	20	6,6
Sexualidade	12	6,8	Feminismo	11	4,4	Gênero	15	5,0
Simone de Beauvoir	12	6,8	Prostituição	11	4,4	Violência	13	4,3
Século XX	11	6,2	Masculinidade	10	4,0	Corpo	11	3,6
Feminismos	10	5,6	Raça	10	4,0	Feminismos	10	3,3
Corpo	9	5,1	Relações de Gênero	9	3,6	Mulheres	9	3,0
Raça	9	5,1	Tráfico de Pessoas	8	3,2	Política	9	3,0
Masculinidade	8	4,5	Família	7	2,8	Brasil	8	2,6
Homens	6	3,4	Gênero	7	2,8	Direitos Humanos	7	2,3
Família	5	2,8	Homossexualidade	7	2,8	Estado	6	2,0
Literatura brasileira	5	2,8	Identidade	7	2,8	Homossexualidade	6	2,0
Sociedade	5	2,8	Pornografia	7	2,8	Internet	6	2,0
Literatura	4	2,3	Corpo	6	2,4	Prisão	6	2,0
Prostituição	4	2,3	Direitos Humanos	6	2,4	Raça	6	2,0
Religião	4	2,3	Juventude	6	2,4	Antropologia	5	1,7
Cidadania	3	1,7	Mídia	6	2,4	Autonomia	5	1,7
Gênero	3	1,7	Parentesco	6	2,4	Cuidado	5	1,7
História	3	1,7	Erotismo	5	2,0	Etnografia	5	1,7
História Oral	3	1,7	Literatura	5	2,0	Identidade	5	1,7
Identidade	3	1,7	Brasil	4	1,6	Judith Butler	5	1,7
Memória	3	1,7	Imigração	4	1,6	Mariza Corrêa	5	1,7
Nação	3	1,7	Migração	4	1,6	Mídia	5	1,7
Política	3	1,7	Moda	4	1,6	Movimentos Sociais	5	1,7
Sedução	3	1,7	Subjetividade	4	1,6	Parentesco	5	1,7
Aborto	2	1,1	Violência	4	1,6	Relações de Gênero	5	1,7

Amor	2	1,1	África do Sul	3	1,2	Trabalho	5	1,7
Antropologia	2	1,1	Antropologia	3	1,2	África do Sul	4	1,3
Biografia	2	1,1	Casamento	3	1,2	Argentina	4	1,3
Demais palavras-chave com até 2 ocorrências	26	–	Demais palavras-chave com até 2 ocorrências	81	–	Demais palavras-chave com até 2 ocorrências	101	–
Palavras-chave com 1 ocorrência	297	–	Palavras-chave com 1 ocorrência	542	–	Palavras-chave com 1 ocorrência	687	–
TOTAL de palavras-chave	583	–	TOTAL de palavras-chave	1016	–	TOTAL de palavras-chave	1255	–
TOTAL de artigos sem palavras-chave	11	–	TOTAL de artigos sem palavras-chave	18	–	TOTAL de artigos sem palavras-chave	21	–

Fonte: Dados da pesquisa.

“Gênero” é a palavra-chave mais utilizada para descrever os artigos publicados no periódico, ocorrendo 211 vezes. Salienta-se a presença do mesmo termo grafado no idioma espanhol entre as palavras mais frequentes: “*género*” é utilizado 25 vezes. Assim, dos 732 artigos, 236 utilizam o termo “gênero”. O segundo termo mais frequente é “sexualidade”, com 67 ocorrências, e o terceiro é “mulheres”, com 58, o que pode evidenciar a prevalência das questões sobre sexualidade bem como de “melheres” como categoria de análise na revista, o que está de acordo com o desenvolvimento dos estudos de gênero de forma geral.

As palavras-chave do primeiro grupo estão de acordo com o próprio desenvolvimento dos estudos de gênero, uma vez que esses estudos surgiram historicamente a partir do feminismo. No início do movimento feminista e de sua institucionalização na universidade, o uso do termo “gênero” muitas vezes era usado como sinônimo de mulher para sustentar essas pesquisas enquanto paradigma disciplinar (Scott, 1995). O mesmo aconteceu no Brasil, onde o termo “gênero” muitas vezes apenas substituiu o termo “mulher” (Costa; Sandenberg, 1994), uma vez que a adoção desse termo afastava o peso político do feminismo (Heilborn; Sorj, 1999; Zirbel, 2007). Os resultados encontrados estão de acordo, ainda, com os encontrados por Hoppen e Vanz (2020), que caracterizaram as pesquisas da área na Web of Science até o ano de 2017. A presença da palavra “sexualidade” também foi encontrada pelas autoras, o que pode demonstrar que essa temática é parte dos estudos de gênero (Hoppen; Vanz, 2020).

Quanto ao termo “raça”, é possível traçar paralelos com os resultados de Matos (2018) na *Revista Estudos Feministas*, uma vez que a autora indica que “estudos de gênero, classe e raça”, estavam entre os termos mais frequentes de sua pesquisa. A presença do termo “raça” nesta pesquisa também pode ser explicada pelos fascículos da revista *cadernos pagu* voltados para a temática, como o fascículo 6-7 de 1996, *Raça e Gênero*, e o fascículo 35, do ano de 2010, *Dossiê Raça e Sexualidade em diferentes contextos*.

O termo “masculinidade” figura em 20 artigos da revista *cadernos pagu*, mas também apareceu nos resultados de Medeiros (2018), Matos (2018) e Hoppen e Vanz (2020). Apesar de “gênero” ter sido utilizado como sinônimo para “feminismo” e “mulher”, ao longo do desenvolvimento dos estudos de gênero, as temáticas de análise foram se expandindo, principalmente na chamada terceira fase do feminismo, quando os estudos da área recebem forte influência do pós-estruturalismo e passam a se dedicar também a questões de subjetividade e aspectos relacionais, identitários e pós-identitários do sujeito. A época ainda foi marcada pelo lançamento do livro *Problemas de Gênero*, de Judith Butler, em 1990, com o qual se passa a questionar as identidades ligadas às dicotomias mulher/homem, hetero/homossexualidade. Assim, considera-se que a presença do termo “masculinidade” também está de acordo com o próprio desenvolvimento dessa área de estudo.

Os termos “identidade”, “homossexualidade” e “subjetividade” também parecem estar associados ao fato de os estudos sobre a sexualidade terem se desenvolvido de forma paralela aos estudos de gênero, que teve seu desenvolvimento fortemente ligado às Ciências Sociais no país.

A palavra “antropologia” possivelmente está relacionada com o fato de o periódico ter surgido vinculado ao Núcleo Pagu, cujas pesquisas são relativas a essa área de estudo. Os resultados apresentados na Tabela 2 comprovam grande presença de pesquisadores do núcleo entre os autores mais produtivos e também a Unicamp como instituição mais produtiva, conforme filiação dos autores.

Em relação à autoria dos 732 artigos analisados, foram encontrados 704 autores. A média de publicações de artigos por autor é 1,2. A autora mais produtiva publicou 13 artigos no *cadernos pagu*. Dos 704 autores que publicaram no periódico, 101 (14,3%) voltaram a publicar, e 603 (85,7%) publicaram apenas um artigo. Observa-se, assim, que a distribuição de produtividade dos autores no periódico *cadernos pagu* está de acordo com o indicado na comunicação científica, sendo próxima aos números indicados pela Lei de Lotka. Segundo essa lei, cerca de 75% dos autores publicam apenas um documento, e 10% dos autores mais produtivos publicam aproximadamente metade da literatura científica (Alvarado, 2009).

Esse resultado está de acordo com o que foi identificado por Matos (2018) e Diniz e Foltran (2004) em seus levantamentos na *Revista Estudos Feministas*, por Vieira et al. (2016) no periódico *Faces de Eva*, de Portugal; e de Hoppen e Vanz (2020) em sua pesquisa na Web of Science. A publicação individual é, ainda, uma característica das Ciências Sociais e Humanidades (Meadows, 1999), área à qual os estudos de gênero são, histórica e majoritariamente, vinculados.

Tabela 2 – Autores mais produtivos do *cadernos pagu* entre 1993 e 2019

Autor	N. artigos	% (total documentos)	Inst. de filiação
Piscitelli, Adriana	13	1,8	Unicamp/SP
Corrêa, Mariza	9	1,2	Unicamp/SP
Miskolci, Richard	9	1,2	UFSCar/SP
Gregori, Maria Filomena	6	0,8	Unicamp/SP
Moraes, Maria Lygia Quartim	6	0,8	Unicamp/SP
Facchini, Regina	5	0,7	Unicamp/SP
França, Isadora Lins	5	0,7	Unicamp/SP
Machado, Lia Zanotta	5	0,7	UNB/DF
Pontes, Heloisa	5	0,7	Unicamp/SP
Simões, Júlio Assis	5	0,7	USP/SP
Tarducci, Monica	5	0,7	UBA/Argentina
Fonseca, Claudia	4	0,5	UFRGS/RS
Kofes, Maria Suely	4	0,5	Unicamp/SP
Lopes, Maria Margaret	4	0,5	Unicamp/SP
Lowenkron, Laura	4	0,5	UFRJ/RJ
Mott, Maria Lucia	4	0,5	USP/SP
Moutinho, Laura	4	0,5	USP/SP
Padovani, Natália Corazza	4	0,5	Unicamp/SP
Rago, Luiza Margareth	4	0,5	Unicamp/SP
Rohden, Fabíola	4	0,5	UFRGS/RS
Vianna, Adriana	4	0,5	UFRJ/RJ
Demais 683 autores	619	84,6	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pesquisadores que mais publicaram no periódico *cadernos pagu* são filiados a instituições do estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, com apenas uma pesquisadora com filiação internacional, da Argentina. Nota-se, ainda, que todos os pesquisadores mais produtivos no periódico *cadernos pagu* indicaram como instituição de filiação universidades públicas.

Entre os autores mais produtivos, têm-se um destaque de pesquisadores da Unicamp, instituição publicadora do *cadernos pagu*. Os autores vinculados à *cadernos pagu* perfazem 8,7% dos documentos do *corpus* da pesquisa, sendo 11 dos 21 autores com maior frequência de publicação no periódico. O vínculo dos autores com a revista se dá a partir da participação no Conselho Editorial e no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, órgão que publica a revista.

Ao analisar a filiação intitucional dos autores, foram encontradas 202 instituições de filiação (83 nacionais e 119 internacionais), conforme indicado pelos autores nos artigos publicados no periódico *cadernos pagu* entre 1993 e 2019. A Tabela 3 apresenta as lista de instituições brasileiras que mais apareceram na filiação dos autores.

Tabela 3 – Principais instituições brasileiras, número de artigos e unidade federativa do *cadernos pagu* entre 1993 e 2019

Instituição	N. artigos	% (total artigos)	Unidade Federativa
Universidade Estadual de Campinas	108	14,8	São Paulo
Universidade de São Paulo	46	6,3	São Paulo
Universidade Federal do Rio de Janeiro	32	4,4	Rio de Janeiro
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	26	3,6	Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	27	3,7	Rio Grande do Sul
Universidade de Brasília	22	3	Brasília
Universidade Federal de Santa Catarina	20	2,7	Santa Catarina
Universidade Federal de Minas Gerais	18	2,5	Minas Gerais
Universidade Federal de São Carlos	17	2,3	São Paulo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	15	2,0	São Paulo

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às 10 instituições com maior frequência de publicação, percebe-se o destaque das universidades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Dessas, apenas uma é privada, confirmando a prevalência de publicações de universidades federais públicas. A produção científica no Brasil é majoritariamente ligada às universidades e institutos de pesquisa do setor público (Leta; Glänzel; Thijs, 2006; Oliveira; Amaral, 2012).

Levando em consideração o *ranking* da *Clarivate Analytics Company* (2019), que traz as universidades brasileiras com a maior produção na *Web of Science* (WoS) entre 2013 e 2018, identificam-se seis universidades em comum entre as 10 mais produtivas no *cadernos pagu* e na WoS: Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Minas Gerais. Dentre as 10 mais produtivas no *cadernos pagu*, duas – Universidade de Brasília e Universidade Federal de São Carlos – encontram-se entre as 15 universidades com mais produção na WoS. Dessa forma, é possível inferir que a produção no *cadernos pagu* segue a distribuição da produção científica brasileira, ou seja, fortemente ancorada em universidades da região Sul, Sudeste e Centro-oeste.

A unidade federativa brasileira com maior número de publicações no *cadernos pagu* é São Paulo, com 273 artigos (37,3%). Na segunda posição aparece o Rio de Janeiro, com 86 artigos (11,7%), seguido por Rio Grande do Sul, com 34 artigos (4,6%), Minas Gerais, com 31 artigos (4,2%), Distrito Federal, com 27 artigos (3,7%), Santa Catarina, com 20 artigos (2,7%), Bahia, com 16 artigos (2,2%), Paraná, com 11 artigos (1,5%), e Goiás, com 10 artigos (1,4%). As demais unidades Federativas representam 1% ou menos cada: Pará (1,0%), Acre (0,1%), Tocantins (0,1%), Maranhão (0,1%), Ceará (0,7%), Rio Grande do Norte (0,4%), Paraíba (1,0%), Pernambuco (0,8%), Sergipe (0,5%), Mato Grosso (0,1%) e Mato Grosso do Sul (0,3%). Percebe-se representatividade, apesar da prevalência de alguns estados. Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Piauí, Alagoas e Espírito Santo não possuem publicações no *cadernos pagu* no período estudado.

Em relação às regiões do Brasil, o Sudeste tem destaque em número percentual de publicações (53,2%), seguido pela região Sul, que perfaz 8,8% de artigos. Esse fato pode estar ligado ao alto volume de artigos (273) do estado de São Paulo. No Brasil, percebe-se a concentração da produção científica na região Sudeste, com predominância das capitais e, ainda, com destaque do estado e da capital de São Paulo. De acordo com a literatura, a produção científica paulista possui peso no contexto nacional (Mugnaini; Jannuzzi; Quoniam, 2004; Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016). Todas as regiões possuem artigos publicados no *cadernos pagu*: Centro-Oeste (5,5%), Nordeste (5,7%) e Norte (1,2%).

Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) e Hoppen et al. (2017) afirmam que mesmo com o crescimento da produção científica brasileira como um todo, há disparidade quando se analisa esse crescimento por regiões e estados. Fato ocorrido devido à forma pela qual se deu a institucionalização do ensino superior no Brasil e, também, como afirmam os autores, pelas desigualdades econômicas e históricas ligadas ao desenvolvimento das regiões e estados brasileiros. Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016) apontam que a produção científica brasileira é concentrada especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Esses estados, para os autores, formam o núcleo de produção científica nacional, e são os mesmos que se destacam no *cadernos pagu* como os mais produtivos. Assim, identifica-se que a desigualdade das publicações da *cadernos pagu* quanto aos estados e regiões de filiação dos autores parece estar de acordo com o desenvolvimento da ciência no Brasil de forma geral.

O periódico *cadernos pagu* apresenta grande dispersão em relação às universidades internacionais. Conforme a Tabela 4, foram 119 universidades de filiação indicadas pelos autores. Esses dados podem ter ligação com a característica da *cadernos pagu* de publicar traduções de resultados de pesquisas internacionais e de textos internacionais inéditos no país.

Tabela 4 – Principais instituições internacionais, número de artigos e países do *cadernos pagu* entre 1993 e 2019

Instituição	N. artigos	% sobre total artigos	País
Universidad de Buenos Aires	30	4,1	Argentina
University of California	16	2,2	Estados Unidos
Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	10	1,4	Argentina
Université de Paris	8	1,1	França
Instituto Universitário de Lisboa	6	0,8	Portugal
Universidad Nacional Autónoma de México	5	0,7	México
Universidad Nacional de Córdoba	5	0,7	Argentina
Universidade Nova de Lisboa	5	0,7	Portugal
Columbia University	4	0,5	Estados Unidos
Universidad Complutense de Madrid	4	0,5	Espanha

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 119 instituições internacionais, 79 (10,8% sobre o total de artigos) não voltaram a publicar uma segunda vez no periódico *cadernos pagu*, enquanto as 10 instituições com maior frequência de publicações perfazem 93 artigos (12,7%). No estudo de Hoppen e Vanz (2020) acerca das publicações sobre estudos de gênero indexadas na WoS, três das 10 instituições internacionais com maior número de publicações no *cadernos pagu* estão presentes: *Universidad de Buenos Aires*, *University of California* e *Columbia University*. A Universidade Nova de Lisboa, por sua vez, aparece com destaque de publicações no periódico *Faces de Eva*, de Portugal (Vieira et al., 2016).

Matos (2018) identificou 33,9% de autores estrangeiros que publicaram na *Revista Estudos Feministas* entre 2001 e 2016. Entre os países cujos pesquisadores publicaram no periódico com mais de 10 artigos estão Argentina, Estados Unidos, Espanha, Portugal e Chile. O periódico *Faces de Eva*, por sua vez, tem predominância de autores europeus, principalmente de Portugal, França, Espanha e Itália. Da América, destacam-se o Brasil e os Estados Unidos (Vieira et al., 2016). Hoppen e Vanz (2020) apontam os Estados Unidos como o país com maior quantidade de publicações sobre estudos de gênero na WoS. Também se destacam em número de publicações a Inglaterra, Alemanha, Espanha e o Brasil. No *cadernos pagu*, por sua vez, os países com mais de 10 artigos são Estados Unidos (59), Argentina (47), França (18), Portugal (18), Espanha (14) e Reino Unido (13). É possível traçar semelhanças entre os dados encontrados nesses estudos.

Scavone (2007) afirma que os estudos de gênero surgem, historicamente, a partir dos estudos sobre as mulheres, tendo sido impulsionados pela eclosão de uma nova fase do feminismo, especialmente na Europa pós-1968 e nos Estados Unidos. Para a autora, o primeiro encontro entre os dois tipos de feminismo – militante e acadêmico – aconteceu na França, em 1975, na Universidade de Paris. A linha conceitual a partir da qual o feminismo francês se desenvolveu gerou resistências

para a utilização do gênero enquanto uma categoria junto aos estudos feministas, sendo utilizado, então, “relações sociais do sexo”, expressão de ascendência marxista (Heilborn; Sorj, 1999; Scavone, 2007). Nos Estados Unidos, por sua vez, houve forte influência das teorias funcionalistas nas análises sobre as diferenças dos papéis masculinos e femininos. A presença do pensamento pós-estruturalista e de autores como Foucault, Derrida e Deleuze nas universidades norte-americanas intensificou as discussões sobre a categoria “gênero” atreladas às noções de sujeito e de diferença (Heilborn; Sorj, 1999; Scavone, 2007).

Na Argentina, tem-se uma construção da militância feminista a partir de grupos de mulheres nas décadas de 1960 e 1970 e um processo de legitimação dos estudos sobre as mulheres no meio acadêmico que se dá durante a ditadura cívico-militar ocorrida no país entre 1976 e 1983. Já na década de 1990, há a adoção do gênero como categoria de análise nas universidades Argentinas (Blanco, 2018; Zucco, 2013). A *Universidad de Buenos Aires* (UBA) e o *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) foram de grande importância para a institucionalização da área no país. Em similaridade com o Brasil, na Argentina também há a presença de periódicos voltados para os estudos feministas e de gênero entre o final dos anos 1980 e início dos 1990, como a *Mora* e a *Feminaria*. Salienta-se que ambas as revistas apresentam a característica de publicar tradução de artigos de autores europeus e norte-americanos (Blanco, 2018; Zucco, 2013).

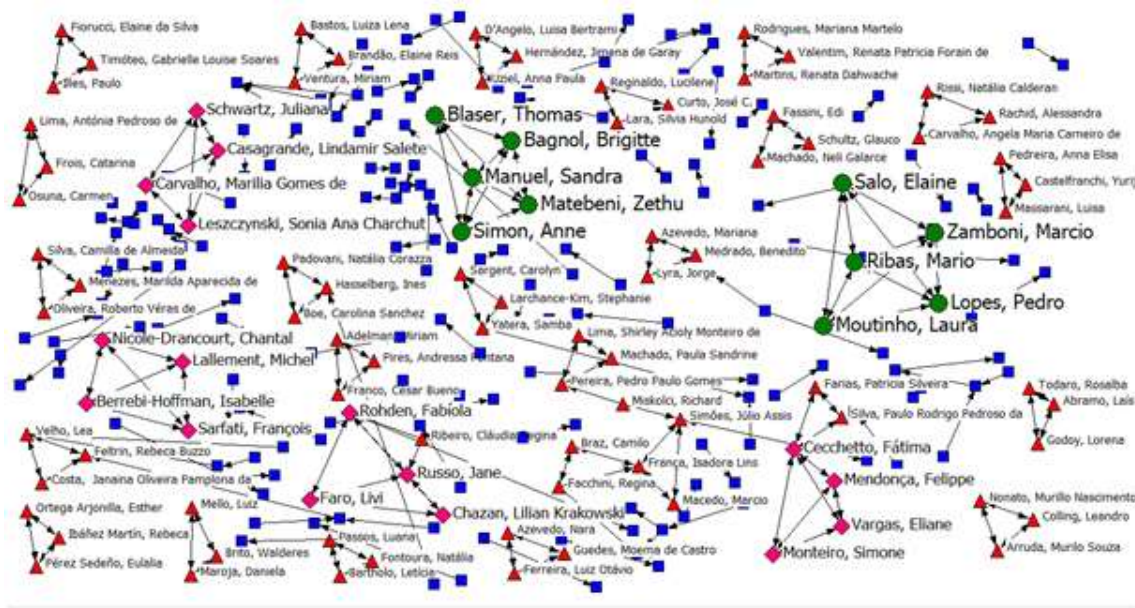
Indicadores de colaboração

Dos 732 artigos publicados na *cadernos pagu*, identificou-se que 590 (80,7%) foram escritos por apenas um autor e 142 (19,3%) foram escritos em coautoria. Matos (2018), ao analisar a *Revista Estudos Feministas* de 2001 a 2016, também indicou tendência para a publicação individual. Hoppen e Vanz (2020), ao analisar a produção sobre estudos de gênero na WoS, encontraram predominância da autoria única, com concentração de reduzido número de autores naqueles artigos em coautoria. Assim, as publicações do *cadernos pagu* parecem seguir a tendência de coautoria das publicações de estudos de gênero. Destaca-se, ainda, que, conforme já visto, os estudos de gênero parecem seguir as características de publicação das áreas às quais são majoritariamente ligados, Ciências Sociais e Humanidades, também em relação à coautoria. Essas áreas apresentam predominância de autoria única (Meadows, 1999).

Ao analisar os padrões de colaboração por períodos, percebe-se um aumento do número de artigos publicados em coautoria, tendo em vista que decresce o percentual de artigos publicados por um só autor: no primeiro período, artigos publicados por um só autor perfaziam 95,5% dos artigos, percentual que baixou para 79,8% e 72,6% no segundo e terceiro período, respectivamente. Por sua vez, o percentual de artigos publicados por dois autores subiu de 4,0% para 16,7% e 20,5% no segundo e terceiro períodos, respectivamente. Artigos publicados por três autores também apresentaram ascensão: 0,6% para 1,6% e 6,6%. Também figuram alguns (poucos) artigos com quatro e cinco coautores.

Ao longo dos anos, os padrões de colaboração entre autores vão se modificando. Vanz (2009) identificou que a coautoria é uma característica de publicação no país. Mena-Chalco et al. (2014), ao analisar as redes de coautoria a partir de listas de publicações da Plataforma Lattes, indicam que o crescimento de todas as interações de coautoria ao longo do tempo é uma importante característica da comunidade científica brasileira. Os autores também identificaram que as áreas de Humanidades e de Linguística, Letras e Artes – com forte presença nos estudos de gênero – possuem comportamentos oscilatórios em relação às práticas de coautoria, o que, para os autores, pode indicar uma dependência de outras áreas do conhecimento.

Na Figura 1, é possível identificar as colaborações realizadas entre autores que publicaram na *cadernos pagu*. O quadrado azul simboliza as autorias duplas, ou seja, colaboração entre dois autores. O triângulo vermelho, por sua vez, mostra as colaborações entre três autores. O losango rosa indica as colaborações entre quatro autores, e o círculo verde representa artigos publicados entre cinco autores.

Figura 1 – Colaboração entre autores do *cadernos pagu* entre 1993 e 2019

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 1 mostra que as publicações no periódico *cadernos pagu* se caracterizam por diversos *clusters* menores, ou seja, diversas colaborações realizadas por grupos de autores diferentes. Identificam-se Fátima Cecchetto, Júlio Assis Simões e Isadora Lins França como os três autores com maior volume de ligações. Percebe-se, ainda, a prevalência de coautorias entre pesquisadores estrangeiros.

Nos 732 artigos do *corpus* da pesquisa, identificaram-se 12 países que realizaram publicações em coautoria. Percebe-se uma baixa porcentagem de colaboração entre países, com apenas 1,7% do total de artigos. A prevalência do tipo de colaboração dos artigos é bilateral, ou seja, entre dois países.

Em estudo sobre os padrões de coautoria em Ciências Sociais e Humanidades na China, Li e Li (2015) apontam para um aumento no número de coautorias no país na área, com um maior aumento da coautoria bilateral e um leve crescimento da coautoria multilateral. O estudo de Henriksen (2016) sobre o aumento de coautorias nas Ciências Sociais (1980-2013) no *Social Science Citation Index* da Wos indica o aumento na quantidade dos artigos publicados em coautoria internacional e no número de autores por artigos nos últimos 34 anos. O autor afirma que, apesar da tendência do aumento da coautoria nas Ciências Sociais, esse direcionamento diminuiu em temáticas cujas pesquisas se baseiam em estudos qualitativos aprofundados; nessas publicações, o aumento médio do número de autores é 0,1-0,2%, e a maioria dos artigos é de autoria individual. Assim, a evolução do *cadernos pagu* parece estar de acordo com a evolução da área de Ciências Sociais e Humanidades.

O Brasil é o país com o maior número de artigos (8) em colaboração, seguido por Portugal (4), Estados Unidos (3) e África do Sul e Espanha (2 artigos cada). Os demais (França, Moçambique, Canadá, Holanda, Argentina, Reino Unido e Dinamarca) possuem um artigo cada em colaboração com outros países. Glanzel, Leta e Thijs (2006) apontam os Estados Unidos como um importante parceiro em pesquisas do Brasil fora da América Latina e indicam forte ligação também com Portugal. Percebe-se, assim, uma tendência similar na *cadernos pagu*. Hoppen e Vanz (2020) encontraram ligações do Brasil com Estados Unidos, Reino Unido, França, Espanha, Austrália e Itália. Na *cadernos pagu*, identificaram-se pontos semelhantes, como as colaborações do Brasil com Estados Unidos e Reino Unido, e pontos diferentes, como a ligação com a África do Sul, Canadá, Dinamarca e Portugal.

Indicadores de citação

Para caracterizar as citações dos artigos publicados no periódico *cadernos pagu* entre 1993 e 2019, foi analisada a lista de referências de cada artigo do *corpus* de pesquisa. Identificaram-se

18.687 citações. No período que abrange os primeiros dez anos de publicação do periódico *cadernos pagu* (1993-2002), a média de citações por artigo é 28, o número máximo de citações identificadas em um artigo é 156 e o número mínimo, zero (referente a artigos das seções “Debates” e Dossiês”). O desvio padrão identificado nesse período é de 23,7, o maior desvio entre os três períodos. Salienta-se que, nesse período, as citações estão em notas de rodapé e encontra-se a maior frequência de citações não identificadas por problemas de padronização, possivelmente devido à presença de artigos sem citações e pelo processo de desenvolvimento de políticas editoriais do periódico.

Na segunda década de análise (2003-2012), identificou-se a média de 28,1 citações por artigo, com o máximo de 102 citações e o mínimo de zero. O desvio padrão é menor dos três períodos: 17,3. É nesse período que se percebem as principais mudanças editoriais do periódico em relação às citações, que a partir do fascículo 27 do ano de 2006 deixaram de ser apresentadas em notas de rodapé e passaram para uma lista de referências ao final do artigo. Tal estratégia vai ao encontro das recomendações de diversas bases de dados indexadoras, como a SciELO (SciELO, 2014; 2017; 2020), por facilitar a organização da informação e os processos técnicos como a marcação XML dos artigos. O terceiro período analisado, por sua vez, apresenta média de 35,9 citações por artigo, máximo de 110 e mínimo de quatro. O desvio padrão identificado foi de 19,3, indicando uma menor dispersão entre os valores.

Uma análise de periódicos citados demonstra a proximidade entre os periódicos – o que cita e o que é citado. As análises relacionais auxiliam nos estudos históricos e sociológicos da ciência, mostrando o quanto as revistas estão próximas e relacionadas. Nesse sentido, a Tabela 5 apresenta os periódicos mais citados pela *cadernos pagu*.

Tabela 5 – Periódicos mais citados no *cadernos pagu* por períodos

Período	Periódico	Nacionalidade/ Entidade responsável	Freq.	% sobre citações
1993-2002	Revista Estudos Feministas	Brasil / UFSC	61	0,3
	Cadernos Pagu	Brasil / UNICAMP	43	0,2
	Signs – A Journal of Women in Culture and Society	Estados Unidos / Universidade de Chicago	31	0,2
	Cadernos de Pesquisa	Brasil / Fundação Carlos Chagas	21	0,1
	Feminist Studies	Estados Unidos / Universidade de Maryland	17	0,1
	Educação & Realidade	Brasil / UFRGS	13	0,1
	Journal of Family History	Estados Unidos / Sage Publications Inc.	12	0,1
	Revista Brasileira de História	Brasil / Associação Nacional de História (ANPUH)	12	0,1
	American Ethnologist – Journal of the American Ethnological Society	Estados Unidos Wiley-Blackwell	10	0,1
	Australian Feminist Studies	Reino Unido / Routledge	10	0,1
	Demais 275 periódicos	-	488	2,6
2003-2012	cadernos pagu	Brasil / UNICAMP	135	0,7
	Revista Estudos Feministas	Brasil / UFSC	108	0,6
	Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)	Brasil / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)	36	0,2
	Cadernos de Pesquisa	Brasil / Fundação Carlos Chagas	34	0,2
	Educação & Realidade	Brasil / UFRGS	29	0,2
	Signs – A Journal of Women in Culture and Society	Estados Unidos / Universidade de Chicago	23	0,1
	Feminist Review	Reino Unido / Palgrave Macmillan Ltd.	20	0,1
	Actes de la Recherche em Sciences Sociales	França	14	0,1
	Horizontes Antropológicos	Brasil / UFRGS	13	0,1
	Cadernos de Saúde Pública – Reports in Public Health	Brasil / Fundação Oswaldo Cruz	10	0,1

	Demais 365 periódicos	-	613	3,3
2013-2019	cadernos pagu	Brasil / UNICAMP	305	1,6
	Revista Estudos Feministas	Brasil / UFSC	135	0,7
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	Brasil / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)	31	0,2
	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	Brasil / Fundação Oswaldo Cruz	25	0,1
	Sexualidad, Salud y Sociedad	Rio de Janeiro / Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS/UERJ)	23	0,1
	Revista de Antropologia	Brasil / USP	22	0,1
	Mana	Brasil / UFRJ	20	0,1
	Signs – A Journal of Women in Culture and Society	Estados Unidos / Universidade de Chicago	20	0,1
	Educação & Realidade	Brasil / UFRGS	17	0,1
	Horizontes Antropológicos	Brasil / UFRGS	16	0,1
	Demais 642 periódicos	-	1225	6,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se que os periódicos mais citados são majoritariamente nacionais. Dos periódicos nacionais, seis são publicados por universidades federais públicas – UFRGS, UFRJ, USP, UFSC, Unicamp – e seis por associações, sociedade científica e fundações – CLAM, FIOCRUZ, ANPOCS, FCC, ANPUH. Quanto às instituições internacionais, duas revistas são publicadas por universidades – Universidade de Chicago e Universidade de Maryland – e quatro por editoras comerciais – Palgrave Ltd., Routledge, Wiley e Sage. Percebe-se, assim, uma forte presença de periódicos filiados a universidades entre os mais citados. Santos (2010), ao analisar as características dos periódicos indexados na SciELO nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, identificou que as universidades e as associações e sociedades científicas, juntas, predominam como entidades responsáveis pela publicação de periódico nessas áreas.

Os periódicos mais citados são vinculados as Artes e Humanidades, Ciências Sociais (Antropologia, Estudos de gênero), e Ciências Humanas. No entanto, figuram periódicos das Ciências da Saúde, como *Cadernos de Saúde Pública* e *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Observa-se que a revista *cadernos pagu* figura como a mais citada no segundo e terceiro períodos. Tal resultado indica a relevância da revista e a concentração de artigos importantes que recebem um grande número de citações com o passar dos anos.

Destaca-se a presença de periódicos voltados ao feminismo e aos estudos de gênero entre os mais citados. A *Revista Estudos Feministas* publica artigos, ensaios e resenhas sobre gênero, feminismos e sexualidades. A *cadernos pagu* publica artigos que estabeleçam discussões com as teorias de gênero e feministas. A *Signs* publica artigos interdisciplinares que abordem gênero, raça, cultura, classe e sexualidade e incentiva pesquisas que promovam os objetivos feministas, *queer* e antirracistas de transformação social. O periódico *Feminist Studies*, por sua vez, aceita publicações que tenham intersecções de gênero com identidade racial, orientação sexual, meios econômicos, localização geográfica e capacidade física. A *Australian Feminist Studies* busca ser um veículo de discussão para ideias e análises feministas de forma nacional e internacional por meio da publicação de artigos interdisciplinares que contribuam para a teoria feminista atual e emergente. O *Feminist Review* busca artigos que explorassem o gênero e suas diversas formas de relação. Já a *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana* publica artigos que explorem as dimensões culturais e políticas das sexualidades e do gênero.

Quanto aos autores citados nos artigos publicados no *cadernos pagu*, foram identificadas 8.340 autorias diferentes, sendo a maior parte deles (73,0%) citados apenas uma vez. Em seguida, 24,4% receberam de duas a nove citações; 1,8% receberam de 10 a 19 citações e 0,9% recebeu 20 ou mais citações.

Tais dados estão de acordo com os resultados encontrados por Matos (2018), que, em sua pesquisa na *Revista Estudos Feministas*, identificou que 76,23% dos autores foram citados apenas uma vez e o restante duas ou mais vezes. Essa dispersão de autores citados e o pequeno volume de autores altamente citados podem estar ligados à interdisciplinariedade dos estudos de gênero e ao amplo campo temático que as pesquisas na área abrangem. O autor mais citado recebeu 255 citações. A média de citações por autor é 2,1, e o desvio padrão é de 6,8.

Tabela 6 – Autores mais citados no *cadernos pagu* por períodos

1993-2002			2003-2012			2013-2019		
Autor	Freq. citações	% citações	Autor	Freq. citações	% citações	Autor	Freq. citações	% citações
BOURDIEU, Pierre	34	0,7	FOUCAULT, Michel	82	1,3	BUTLER, Judith	155	2,1
FOUCAULT, Michel	33	0,7	BUTLER, Judith	75	1,2	FOUCAULT, Michel	98	1,3
HARAWAY, Donna	32	0,7	PISCITELLI, Adriana	48	0,8	PISCITELLI, Adriana	93	1,3
SCOTT, Joan	31	0,6	SCOTT, Joan	45	0,7	CORRÊA, Mariza	88	1,2
STRATHERN, Marilyn	31	0,6	BOURDIEU, Pierre	34	0,5	BOURDIEU, Pierre	53	0,7
CORRÊA, Mariza	28	0,6	CORRÊA, Mariza	34	0,5	FACCHINNI, Regina	40	0,5
BUTLER, Judith	25	0,5	HARAWAY, Donna	23	0,4	GREGORI, Maria	38	0,5
PERROT, Michelle	22	0,5	FONSECA, Claudia	22	0,3	Filomena		
BRUSCHINI, Cristina	20	0,4	ROSEMBER G, Fúlvia	22	0,3	CARRARA, Sérgio	32	0,4
SAFFIOTI, Heleieth	20	0,4	STRATHERN, Marilyn	21	0,3	HARAWAY, Donna	31	0,4
BEAUVOIR, Simone de	16	0,3	FRY, Peter	19	0,3	SCOTT, Joan	29	0,4
HIRATA, Helena	16	0,3	HEILBORN, Maria Luiza	19	0,3	BRASIL	29	0,4
DERRIDA, Jacques	15	0,3	BOZON, Michel	18	0,3	VIANNA, Adriana	29	0,4
HARDING, Sandra	15	0,3	DOUGLAS, Mary	17	0,3	MISKOLCY, Richard	28	0,4
SPIVAK, Gayatri	15	0,3	FREUD, Sigmund	16	0,3	LOPES, Maria	27	0,4
GIDDENS, Anthony	14	0,3	FREYRE, Gilberto	16	0,3	Margareth		
LAQUEUR, Thomas	14	0,3	GREGORI, Maria	16	0,3	GOFFMAN, Erving	26	0,4
KELLER, Evelyn Fox	13	0,3	Filomena			CONNEL, Raewyn	25	0,3
HEILBORN, Maria Luiza	12	0,3	MEIRELES, Cecília	16	0,3	FRY, Peter	25	0,3
DE LAURENTIS, Teresa	11	0,2	RUBIN, Gayle	16	0,3	STRATHERN, Marilyn	23	0,3
RAGO, Margareth	11	0,2	GIDDENS, Anthony	15	0,2	ALVAREZ, Sonia	22	0,3
			HALL, Stuart	15	0,2	DEBERT, Guita Grin	20	0,3
						DAS, Veena	20	0,3

ROSEMBER G, Fúlvia	11	0,2	LOURO, Guacira Lopes	15	0,2	FONSECA, Claudia	20	0,3
RUBIN, Gayle	10	0,2	MEYER, Dagmar	15	0,2	MACHADO, Lia Zanotta	19	0,3
BORDO, Susan	9	0,2	RAGO, Margareth	14	0,2	SIMÕES, Júlio Assis	18	0,2
CONNEL, Raewyn	9	0,2	DAS, Veena	14	0,2	RUBIN, Gayle	17	0,3
Demais autores	3845	78,9	Demais autores	5572	86,8	Demais autores	6060	82,0
Sem autoria	562	11,5	Sem autoria	203	3,2	Sem autoria	326	4,4
Total	4874	100,0	Total	6422	100,0	Total	7391	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao comparar os três períodos de análise das citações na Tabela 6, identifica-se que o número de citações sem autoria é maior no primeiro período (562) em relação ao segundo (203) e ao terceiro (326) períodos. Uma possível explicação é a falta de um padrão editorial do periódico *cadernos pagu* em seus primeiros anos, bem como o fato de as citações dos primeiros fascículos do periódico serem em notas de rodapé, o que, sem dúvida, dificulta o cumprimento de padronização. Assim, muitas das citações desse período estavam incompletas e não puderam ser identificadas durante a coleta dos dados.

Ao observar os autores que aparecem entre os mais citados apenas no primeiro período, percebe-se a presença de autores ligados à História, Sociologia e Filosofia, com presença do pós-estruturalismo e da epistemologia feminista. A presença de Simone de Beauvoir pode estar ligada ao dossiê sobre a autora. O mesmo pode ser pensado sobre a forte presença de autoras ligadas à epistemologia feminista, uma vez que, nesse período, foram publicados Dossiês sobre gênero e ciência.

Assim, além da ligação a temáticas da primeira onda do feminismo, parece haver influência da política editorial do periódico e de suas escolhas de temas para os números e dossiês nos autores com maior frequência de citações nesse primeiro período. Esses resultados também podem estar relacionados ao desenvolvimento dos estudos de gênero no Brasil, que estavam ainda fortemente ligados às questões da categoria “mulher” enquanto sujeito de análise e à consolidação do tema enquanto área de estudo na ciência. Entre os autores com maior frequência de citações no segundo período, percebe-se uma maior presença de pesquisadores ligados aos estudos de sexualidade e identidade, com forte presença do pós-estruturalismo.

É possível perceber inúmeros autores brasileiros entre os mais citados do terceiro período. Além de pesquisadores especializados em Antropologia e Sociologia, há a presença daqueles especializados em Ciências Políticas. Entre as temáticas de pesquisa, há forte presença de pesquisas sobre envelhecimento, *queer*, masculinidades, direitos LGBT, políticas públicas, movimentos sociais e pesquisas com foco no Brasil e na América Latina.

Identifica-se nos autores mais citados nos três períodos a influência das perspectivas francesa e norte-americana. A Antropologia e a Sociologia destacam-se, mais uma vez, como área do conhecimento com forte influência nos estudos de gênero no periódico *cadernos pagu*, bem como a vertente pós-estruturalista. A análise de citações permite enxergar quais autores fundamentam a área, revelando o lastro científico da revista *cadernos pagu*. O conjunto de autores citados reflete a identidade científica, especialmente em relação aos autores com maior frequência de reincidência, evidenciando o percurso intelectual, domínio científico, assim como os principais interesses e cerne científico da revista (Gracio, 2016).

Entre os autores mais citados na *cadernos pagu*, estão alguns dos mais citados na *Revista Estudos Feministas* (Matos, 2018): Foucault, Butler, Bourdieu, Scott, Louro, Strathern, Haraway, Heilborn, Fonseca, Meyer, Bozon, Derrida, Piscitelli, Giddens, Laqueur, Harding, Perrot, Connel, Hall, Alvarez, Beauvoir e Deleuze.

Considerações finais

A partir do estudo, foi possível caracterizar os artigos publicados no periódico *cadernos pagu* e identificar aspectos relevantes da produção científica sobre estudos de gênero. A implementação gradual de um Comitê editorial, pareceristas *ad hoc* e o estabelecimento de políticas editoriais e normas de publicação, junto com a conquista de apoios financeiros, alterou o perfil de publicação do periódico, gerando um padrão editorial e de publicação ao longo dos anos. Apesar da predominância dos artigos publicados em português, os esforços para a internacionalização do periódico com a política de aceitar submissões em espanhol e inglês e de traduzir para o inglês artigos submetidos em português contribuíram para um aumento significativo do número de artigos bilíngues no periódico.

As palavras-chave utilizadas pelos autores para descrever seus artigos indicam a concentração do uso de alguns termos (gênero, sexualidade, mulheres, feminismo, corpo, raça e masculinidade) e a dispersão das demais palavras-chave, o que pode ser causado pela diversidade temática e disciplinar dos estudos de gênero. Já a análise de temáticas por período de publicação indica que a escolha de palavras-chave para cada década de publicação do periódico parece seguir o desenvolvimento do feminismo e estudos de gênero.

Identificaram-se 704 autores para os 732 artigos do *corpus* da pesquisa, com uma baixa concentração de autores mais produtivos e dispersão dos demais. A distribuição de produtividades dos autores está de acordo com a Lei de Lotka. Os autores mais produtivos são filiados a universidades públicas federais, majoritariamente nacionais. O mesmo resultado foi encontrado ao analisar as instituições mais frequentes no periódico. Desses dados, emerge a discussão sobre a importância das universidades públicas federais para a pesquisa científica nacional, bem como a importância dos investimentos em C&T nessas instituições.

A região que mais publicou na *cadernos pagu* foi a Sudeste (53,2%), e a que menos publicou foi a Norte (1,2%), disparidade que está de acordo com o desenvolvimento da ciência no Brasil. O resultado expressivo de instituições internacionais de publicação pode ser explicado pela política da *cadernos pagu* de publicar a tradução de artigos relevantes aos estudos de gênero.

O perfil de colaboração do *cadernos pagu* parece seguir a tendência das publicações de estudos de gênero, com artigos escritos majoritariamente em autoria única. A colaboração entre países é baixa, seguindo a tendência da área de Ciências Sociais e Humanidades, às quais os estudos de gênero são majoritariamente ligados. O Brasil é o país com o maior número de colaboração com outros países. Foram identificadas 18.687 citações nesta pesquisa. Entre os periódicos com maior frequência de citações, destacam-se os nacionais publicados por universidades federais públicas e por associações, sociedades científicas e fundações. Destaca-se a presença de diversos periódicos voltados ao feminismo e aos estudos de gênero entre os mais citados.

Identificou-se uma dispersão de autores citados e um baixo número de autores com maior impacto na área. Entre os autores com maior frequência de citações entre 1993 e 2002, percebe-se a ligação com as áreas de História, Sociologia e Filosofia, com presença do estruturalismo e da epistemologia feminista. Os mais frequentes entre 2003 e 2012 têm pesquisas ligadas aos estudos de sexualidade e identidade, com forte presença do pós-estruturalismo. Já entre 2013 e 2019, há grande presença de pesquisadores brasileiros, e as pesquisas estão ligadas à Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas, com temáticas como envelhecimento, *queer*, masculinidades, direito LGBT, políticas públicas, movimentos sociais e pesquisas com foco no Brasil e na América Latina.

Os resultados deste estudo estão em concordância com outras pesquisas bibliométricas sobre estudos de gênero. Estão, ainda, de acordo com as práticas de publicação das áreas majoritariamente ligadas aos estudos de gênero – Ciências Sociais e Humanidades –, conforme constatado em estudos nacionais e internacionais. O desenvolvimento histórico do feminismo e dos estudos de gênero pode ser observado nos resultados encontrados quando analisados por décadas.

Dada a importância do periódico *cadernos pagu* para os estudos de gênero, como indicado por diversas pesquisas, espera-se que os resultados encontrados neste estudo ajudem a compreender o desenvolvimento dos estudos de gênero no Brasil e do próprio periódico *cadernos pagu*. Sugerem-se novos estudos para ampliar os resultados desta pesquisa, como aprofundar os temas abordados nos artigos publicados com o uso do *Tesouro para Estudos de Gênero e sobre mulheres*, como utilizado por Matos (2018) em seu estudo sobre a *Revista Estudos Feministas*; o levantamento de palavras de

títulos e resumos dos artigos; o levantamento dos livros mais citados no periódico; e a influência de grupos e núcleos de estudos para o desenvolvimento da área e das publicações sobre estudos de gênero no país.

Referências bibliográficas

- ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 2, Brasília, maio/ago. 2009, pp.69-79.
- ANYI, Kevin Wan Utap; ZAINAB, A. N.; ANUAR, N. B. Bibliometric studies on single journals, a review. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, v. 14, n. 1, Kuala Lumpur, apr. 2009, pp.17-55.
- BLANCO, Rafael. Antes da consagração do “gênero” na universidade: trajetórias, gerações e linguagens em tensão pela expansão de uma área do conhecimento. *Sexualidade, Saúde e Sociedade*, n. 28, Rio de Janeiro, jan./abr. 2018, pp.07-29.
- CLARIVATES ANALYTICS COMPANY. *A pesquisa no Brasil: promovendo a excelência – análise preparada para a Capes pelo Grupo Web of Science*. [S.l.]: Clarivate Analytics, 2019.
- COSTA, Mariana Alves. O feminismo e a pornografia: o pensamento feminista sobre a pornografia pela Revista de Estudos Feministas e Cadernos Pagu. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social), Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- COSTA, Ana Alice de Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacelar. Feminismos, feministas e movimentos sociais. In: BRANDÃO, Maria Luiza; BINGEMER, Maria Clara (org.). *Mulher e relações de gênero*. São Paulo, Loyola, 1994, pp.81-114.
- CRONIN, Blaise. *The citation process: the role and significance of citations in scientific communication*. London, Taylor Graham, 1984.
- DINIZ, Débora; FOLTRAN, Paula. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. *Revista Estudos Feministas*, v. 12, n. esp., Florianópolis, 2004, pp.245-253.
- FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. Contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, v. 19, n. 1, Brasília, jan./jun. 1990, pp.53-71.
- GALLI, Laura Spritzer. A teoria feminista na historiografia: um estudo sobre a produção das historiadoras na revista Cadernos Pagu (1993-2012). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- GEFUSO, Isabela Garcia; FAUSTINO, Larissa Martins; SCAVONE, Lucila. A questão LGBT nas Revistas Cadernos Pagu e Revista Estudos Feministas. In: Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 18, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo, UNESP, 2016, s/p.
- GLÄNZEL, Wolfgang. *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators*. [S. l.], [s. n.], 2003.
- GLÄNZEL, Wolfgang; LETA, Jacqueline; THIJSS, Bart. Science in Brazil. Part 1: A macro-level comparative study. *Scientometrics*, Dordrecht, v. 67, n. 1, 2006, pp.67-86.
- GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. *Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil*. Marília, Oficina Universitária; São Paulo, Cultura Acadêmica, 2020.
- GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia e Ciência da informação*, v. 21, n. 47, Florianópolis, 2016, pp.82-99.
- HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil: 1975-1995. In: MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, ANPOCS/CAPEs. São Paulo, Editora Sumaré, 1999, pp.183-221.
- HENRIKSEN, Dorte. The rise in co-authorship in the social sciences (1980-2013). *Scientometrics*, v. 107, n. 2, Dordrecht, 2016, pp.455-476.

- HOPPEN, Natascha Helena Franz; VANZ, Samile Andréa de Souza. What are gender studies: characterization of scientific output self-named gender studies in a multidisciplinary and international database. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 25, Florianópolis, 2020, pp.01-30.
- HOPPEN, Natascha Helena Franz et al. Distribuição geográfica da produção e colaboração científica brasileira nas Ciências Biomédicas. *Em Questão*, v. 23, ed. esp. 5 EBBC, Porto Alegre, 2017, pp.50-73.
- LEITE, Paula; MUGNAINI, Rogério; LETA, Jacqueline. A new indicator for international visibility: exploring Brazilian scientific community. *Scientometrics*, v. 88, Dordrecht, 2011, pp.311-319.
- LETA, Jacqueline. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura de bases informacionais. *Revista USP*, São Paulo, n. 89, mar./maio 2011, pp.62-77.
- LETA, Jaqueline; GLÄNZEL, Wolfgang; THIJS, Bart. Science in Brazil. Part 2: sectorial and institutional research profiles. *Scientometrics*, v. 67, n. 1, Dordrecht, 2006, pp.87-105.
- LI, Jiang; LI, Yueting. Patterns and evolution of coauthorship in China's humanities and social sciences. *Scientometrics*, v. 102, n. 3, Dordrecht, 2015, pp.1997-2010.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, Vozes, 2016.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da infometria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, Brasília, 1998, pp.134-140.
- MARICATO, João de Melo. Procedimentos metodológicos em estudos bibliométricos e cientométricos: opções e reflexões no contexto dos processos de recuperação e organização da informação. In: COSTA, R. L. M. *Estudos contemporâneos em comunicação e artes: melhores teses e dissertações da ECA/USP 2010*. São Paulo, USP, 2011, s./p.
- MATOS, Gislaíne Imaculada de. Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.
- MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.
- MEDEIROS, Thaís Dias. A produção científica sobre estudos de gênero no Repositório Digital da UFRGS: um estudo bibliométrico. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia), Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- MENA-CHALCO, Jesús Pascual et al. Brazilian bibliometric coauthorship networks. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 65, n. 7, Haboken, 2014, pp.1424-1445.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: algumas reflexões. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 13, n. 1, Florianópolis, 2008, pp.24-35.
- MUGNAINI; Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, v. 33, n. 2, Brasília, maio/ago. 2004, pp.123-131.
- NÚCLEO de Estudos de Gênero Pagu. *cadernos pagu*. Campinas, Unicamp, c2013 [<https://www.pagu.unicamp.br/pt-br/cadernos-pagu> - acesso em: 09 jul. 2021].
- OLIVEIRA, João Ferreira de; AMARAL, Nelson Cardoso. A produção do conhecimento no Brasil e no mundo: financiamento e políticas de ciência, tecnologia e inovação em debate. In: LEITE, Denise; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos Lima (org.). *Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade*. Porto Alegre, Sulina, 2012, pp.23-52.
- PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, n. 89, São Paulo, mar./maio 2011, pp.26-61.
- PISCITELLI, Adriana; BELELI, Iara; LOPES, Maria Margaret. Cadernos Pagu: contribuindo para a consolidação de um campo de estudos. *Revista Estudos Feministas*, v. 11, n. 1, Florianópolis, jan./jun. 2003, pp.242-246.

- PRETO, Zuleica; LAGO, Mara C. de S. Reflexões sobre infância e gênero a partir das publicações em revistas feministas brasileiras. *Revista Ártemis*, v. 15, n. 1, João Pessoa, jan./jul. 2013, pp.56-71.
- ROMANCINI, Richard. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. In *Texto*, v. 2, n. 23, Porto Alegre, jul./set. 2010, pp.20-35.
- ROSTAINING, Hervé. *La bibliométrie et ses techniques*. Toulouse, Sciences de la Société, 1996.
- SANCHO, Rosa. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la Ciencia y la Tecnología: revision bibliográfica. *Revista Española de Documentación Científica*, v. 13, n. 13-14, Madrid, 1990, pp.842-865.
- SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. *Transinformação*, v. 15, n. esp., Campinas, set./dez. 2003, pp.129-140.
- SANTOS, Solange Maria dos. Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SCAVONE, Lucila. Estudos de gênero e feministas: um campo científico? In: Encontro anual da ANPOCS, 31, 2007, Caxambu. *Anais [...]* Caxambu: ANPOCS, 2007, pp.1-23.
- SciELO. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO*. São Paulo, SciELO, 2014.
- SciELO. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO*. São Paulo, SciELO, 2017.
- SciELO. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO*. São Paulo, SciELO, 2020.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação e Realidade*, v. 20, n. 2, Porto Alegre, jul./dez. 1995, pp.71-99.
- SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transinformação*, v. 28, n. 1, Campinas, jan./abr., 2016, pp.15-31.
- SILVA, Bianca Dantas Gomes da et al. Mulheres negras nas revistas acadêmicas feministas. In: Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 18, 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo, UNESP, 2016, s./p.
- SOBERÓN, Ariana Fantoni. Cadernos Pagu: pensando gênero e ciência. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- VANZ, Samile Andréa de Souza. As redes de colaboração científica no Brasil: (2005-2006). Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- VIEIRA, Ana Sara et al. Faces de Eva: uma análise bibliométrica. *Faces de Eva: estudos sobre a mulher*, n. 36, Lisboa, dez. 2016, pp.33-61.
- ZIMAN, John. *Conhecimento público*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1979.
- ZIRBEL, Ilze. Estudos feministas e estudos de gênero no Brasil: um debate. Dissertação (Mestrado em Sociologia política), Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- ZUCCO, Maise Caroline. Argentina e Brasil: viagens nas páginas dos periódicos (1980-1990). In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 10, 2013, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]* Florianópolis, UFSC, 2013 [\[http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381838190_ARQUIVO_Texto.MaiseCarolineZucco.FG10.pdf\]](http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381838190_ARQUIVO_Texto.MaiseCarolineZucco.FG10.pdf).